

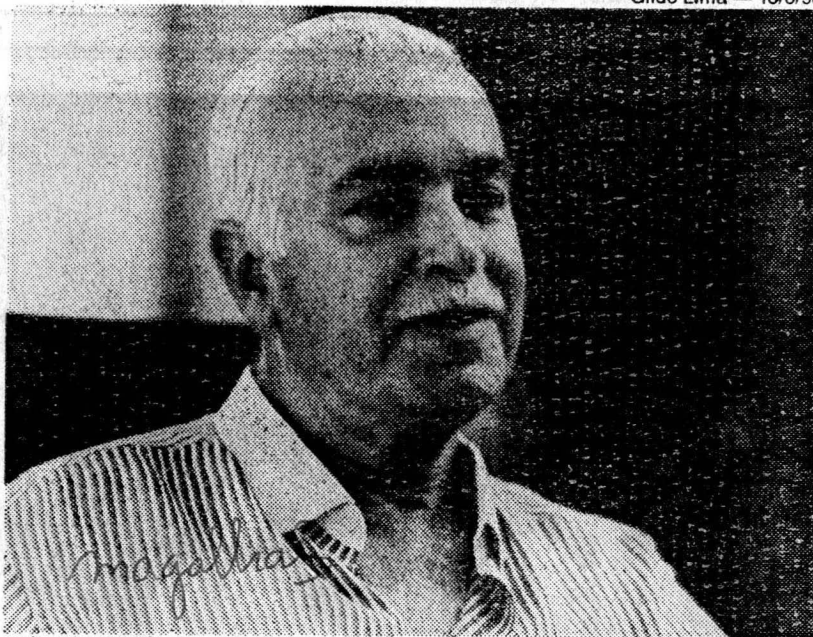
ACM desmente a versão de golpe

Gildo Lima — 18/6/90

SALVADOR — “A conversa de golpe é de quem saiu”, reagiu o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, à reportagem publicada na edição de ontem do **JORNAL DO BRASIL** revelando que ex-ministros, entre eles João Santana, acreditam que a reforma do governo foi na verdade um golpe de gabinete montado pelo PFL e sob orientação de Antônio Carlos. “Não acredito que o Santana tenha dito nada daquilo. Duvido que ele confirme o que está escrito na reportagem. Ele sempre teve muito carinho comigo”, disse o governador.

Antônio Carlos afirmou que no Brasil de hoje, mesmo com todas as dificuldades, não há clima para golpe. “Os golpistas não se aprumam. Mas nem por isso os militares devem ser maltratados. Os militares merecem um bom tratamento da sociedade e do governo”, acrescentou.

Repetindo que não podia crer que fosse verdade o que tinha sido publicado no **JORNAL DO BRASIL**, Antônio Carlos lembrou que quando estava em Londres — e a reforma ministerial estava sendo feita pelo presidente da República — o ministro João Santana lhe telefonou diversas vezes para conversar sobre a situação política. “Não acredito que ele tenha feito qualquer afirmação



Antônio Carlos saiu em defesa de Bornhausen

envolvendo o meu nome, a não ser para elogiar”, disse.

Mesmo assim o governador da Bahia não deixou de defender o secretário de governo, Jorge Bornhausen, a quem Santana teria atribuído o fulcro de uma conspiração que visava a aumentar o poder do PFL contra antigos e fiéis membros da equipe de Collor. “Mesmo sem procuração para defender o ministro Bornhausen,

posso assegurar que ele não tomaria qualquer iniciativa que não fosse de acordo com o presidente da República”, afirmou.

Para Antônio Carlos, a reforma ministerial foi positiva para o governo. “Embora eu não ache o Ministério ótimo, reconheço que ele é bom e que fez aumentar em muito a credibilidade do governo e do presidente Collor”, assegurou.

Governador rebaterá nota de Nilo Batista

O governador Antônio Carlos Magalhães vai responder à nota publicada no sábado pelo vice-governador do Rio, Nilo Batista, defendendo a transferência da dívida do metrô para a União. “Publicarei matéria no mesmo local sobre a dívida e o signatário da nota, Nilo Batista”, prometeu.

O governador da Bahia esclareceu que não quis atacar o Rio de Janeiro com suas críticas. “Mas não quero que o Nordeste passe fome. Com aquele dinheiro eu resolveria muitos problemas”, disse. Antônio Carlos afirmou que seu estado enfrenta situação parecida com a dívida da baragem de Pedra do Cavalo, que não teve o mesmo privilégio de transferência para a União.

Ele lembrou que a transferência da dívida do metrô do Rio para a União foi recusada durante as negociações no Congresso para a rolagem da dívida dos estados. Além disso, recordou que o ex-governador do Paraná Álvaro Dias e o governador de Pernambuco, Joaquim Francisco Cavalcanti, também criticaram a medida.